

A109562

LINHARES - ES

6 sítios arqueológicos perdidos por ano

Denúncia é feita por arqueólogo que lembra que há 160 áreas registradas na cidade

▄ ZENILTON CUSTÓDIO
zcustodio@redgazeta.com.br

Uma média de seis áreas catalogadas e identificadas como sítios arqueológicos é destruída por ano em Linhares. Hoje, existem no município 160 áreas registradas junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), mas nenhuma conta com nenhum tipo de proteção. Na maioria dos casos, os depósitos desaparecem durante atividades de terraplanagem destinadas a preparar os terrenos para futuras construções.

Nos últimos 20 anos várias denúncias foram formuladas junto ao Ministério Público, Polícia Federal e Iphan. Mas nem por parte do município houve iniciativa de preservar essas áreas.

Quem denuncia a situação é o arqueólogo e pesquisador João Luiz Teixeira, que há 20 anos vasculha as terras da região em



Linhares registra o maior número de sítios do Estado, diz João Luiz Teixeira

— **“É nossa história que está sendo destruída. Só se importam com o que está sobre a terra”**

— **JOÃO LUIZ TEIXEIRA**
ARQUEÓLOGO E
PESQUISADOR

busca de vestígios que possam indicar a existência de outras civilizações.

CERÂMICAS

Segundo ele, Linhares se destaca por possuir grande quantidade e diversidade de sítios arqueológicos. Além dos cerâmicos indígenas, foram identificadas áreas ocupadas por acampamentos de caçadores coletores e cemitérios em forma de aterros. A relação

ainda inclui os sítios históricos do período colonial.

Segundo João Luiz, grande parte dos sítios estão localizados onde atualmente funciona a área urbana do município. Segundo ele, isto demonstra que a lógica de ocupação de civilizações passadas seguia o mesmo critério das atuais.

“A oferta de lagoas e a presença do Rio Doce favorecia os assentamentos, motivos que também atraí-

ZENILTON CUSTÓDIO

Pesquisa nem sempre ocorre

▄ O Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema) informou que só exige pesquisa arqueológica para empreendimentos que representem grave impacto de ambiental. Quando acionado pelo Iphan, entretanto, o órgão atua no sentido de suspender as obras até que o quadro seja devidamente analisado.

Iphan: sem estrutura para a área

▄ O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) alega que falta estrutura para evitar que sítios arqueológicos como os encontrados em Linhares se percam. O técnico responsável pelo setor de Arqueologia do órgão, Yuri Batalha, destaca, por exemplo, que o Espírito Santo não possui nenhum museu com temática de arqueologia como seu principal objeto de trabalho.

Segundo ele, em todo o país o Iphan conta com apenas 30 arqueólogos. No Estado, a estrutura é ainda mais acanhada. Até julho do ano passado o órgão não tinha nenhum profissional dessa área. Batalha frisou, porém, que o órgão tenta atender a demanda. “Em casos de denúncias, tentamos atender no prazo máximo de uma semana”, disse.